ARCHEION ONLINE
ISSN 2318-6186

As contribuições do estudo da semiótica aplicada ao método variadex através da representação da informação arquivística[1]

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email: goldman.arquivista@gmail.com.
Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8833288Y6

Eliete Correia dos Santos
Professora da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB). Doutora em Linguistica pelo PROLING/UFPB.
Email: elietesantosuepb@gmail.com
Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4711658D3

Cleber Ferreira da Silva
Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email: kleberuepb@gmail.com

Resumo

Atesta os procedimentos da Semiótica aplicada à Representação da Informação do Documento de Arquivo através do Método Variadex. Os Métodos utilizados foram: levantamento bibliográfico sobre a temática, leitura do material selecionado e estudo prático no arquivo corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. O resultado obtido dar-se na constatação da relação do Método Variadex com a Semiótica por intermédio da Representação da Informação arquivística. Essa união foi percebida no setor corrente de arquivo do IFPB. A partir da pesquisa realizada no Arquivo Corrente, percebe-se o uso das cores no ofício de Gestão Documental, logo se pode fazer uma associação da Arquivologia com a Semiótica, ciência que se baseia no estudo do signo linguístico e não-verbal com repertório metodológico próprio de regras e instrumentos para fazer a análise e representação de quaisquer objetos. Existindo assim contribuições técnico-científicas arquivísticas tangíveis para a Representação da Informação arquivística. Com base nesses estudos, concluímos que a atividade de Representação da Informação no ambiente de guarda documental é de caráter cognitivo, visando os procedimentos arquivísticos da gestão documental, aliados à compreensão da Semiótica, ao qual se prova eficaz na utilização do Método Variadex.

Palavras-chave: Arquivologia. Método Variadex. Semiótica.

[1] Versão atualizada e ampliada do artigo oriundo da apresentação no VIII Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), realizado em agosto de 2017 pela UEPB e UFPB.

(cc) BY-NC-ND

1 INTRODUÇÃO

Diante das possibilidades de convergências entre áreas, este artigo apresenta duas áreas de atuação distinta, contudo com relações pertinentes para ambas: a Arquivologia e a Semiótica. A Arquivologia aprecia técnicas e práticas de gestão de documentos nos arquivos e a Semiótica trabalha com a manifestação e representação dos signos na linguagem humana.

A primeira versão desse artigo foi apresentada e publicada nos anais do VIII Seminário de Saberes Arquivísticos - VIII SESA, realizado na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no período de 16 a 18 de agosto de 2017. O trabalho recebeu o prêmio Professor Doutor José Maria Jardim e ocupou o primeiro lugar dos melhores artigos submetidos no VIII SESA. Sendo ele revisado e aprimorado pelos seus autores para essa nova submissão e publicação na edição especial deste periódico.

Visa-se associar o campo do estudo do signo linguístico com a necessidade de representar as informações dos documentos. Discutir sobre as aplicações semióticas na organização e representação das informações no setor de arquivo corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. Aponta-se uma “união” entre a Semiótica e a Arquivologia através da aplicação do Método Variadex nas seções do arquivo corrente dessa instituição.

A interdisciplinaridade, compreendida entre a Arquivologia, Biblioteconomia e a Semiótica, área associada ao campo da Linguística aplicada, refere-se na convergência do tratamento da informação registrada em um suporte (físico ou digital), valendo ressaltar que cada área usará as suas especificidades para tratar essa informação. Dessa maneira, essa articulação inova na metodologia, pois é mais comum percebemos um estudo de gestão documental, que procura abarcar a totalidade descritiva de um documento, mas aqui veremos de maneira aplicada a séries documentais. Além disso, esses mecanismos cooperativos entre os campos podem gerar uma nova disciplina para programas de graduação e pós-graduação.

A necessidade de planejar uma gestão de documentos acompanha o homem desde a gênese da burocracia, sempre é dificultoso gerir a documentação acumulada ao longo do tempo. A fim de suprir tal necessidade, sempre se pensou em métodos para representar o acesso desses documentos.

(cc) BY-NC-ND

O referido artigo é composto por seis seções, além da introdução temos a disposição: a segunda seção destinada à metodologia que expõe fundamentação teórica utilizada, em seguida pontua-se a discussão acerca da relação entre os estudos semióticos e a Representação da Informação arquivística na terceira parte, ainda enunciamos breves pontuações acerca da Representação da Informação como subárea da Arquivologia para em seguida abordar o Método Variadex, mostrando seu funcionamento na organização de documentos; em quinta seção se expõe sua aplicação particular na fase corrente do arquivo do IFPB e por fim as considerações finais com as devidas referências básicas de nosso trabalho.

2 METODOLOGIA UTILIZADA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa é de caráter investigativo, com abordagem analítica acima dos conceitos e das teorias encontradas nas ciências Arquivologia, Biblioteconomia e Semiótica. Assim, é interessante salutar para compreender o fenômeno da representação, ação epistemológica comum as três ciências, presente na análise de documentos e na sua representação.

Os passos deste estudo são, a saber: *1ª Etapa – levantamento de materiais* – Os passos desta primeira etapa consistiram em: realizar a busca por periódicos nacionais com Qualis de A1 até B2, com um total de dezessete (17) periódicos encontrados; após verificar o Qualis de cada periódico, assim realizou-se a busca por artigos de Semiótica relacionada à Representação da Informação ocorrida por meio da base de dados BRAPCI, tal busca foi feita por busca de termos “Semiótica e Representação da Informação”, sem a limitação de período, e que contenham os termos no título/palavras-chaves/resumo. E dessa maneira encontramos três bons títulos, já demarcados nas referências para estudo e discussão com os postulados de autores já clássicos nas áreas de linguística e Semiótica.

2ª Etapa - seleção dos materiais – Após o levantamento realizado dos materiais, foi realizada a seleção daqueles de maior relevância à temática da pesquisa, com o objetivo de desenvolver o embasamento teórico. As principais fontes utilizadas foram de obras primárias: livros; artigos de periódicos e de anais de

(cc) BY-NC-ND

eventos. Foram selecionados os materiais de acordo com os critérios: relevantes ao tema da pesquisa; materiais em português.

3ª Etapa – leitura e fichamentos dos materiais – realizada a fim de desenvolver a base teórica e permitir a verificação e identificação dos procedimentos de análise Semiótica e Análise Documental; comparação entre os pontos semelhantes e divergentes entre os dois processos, fornecendo, dessa forma, a criação de subsídios para a redação da pesquisa.

Contudo, para o presente trabalho, os artigos lidos e estudados para compor a fundamentação deste são somente dois, tal seleção se deu quando no estudo, percebemos diretrizes comuns aos nossos objetivos que são: compreensão da gestão de documentos e Representação da Informação Arquivística à luz da Semiótica e aplicabilidade prática de tal estudo.

Valemo-nos dos artigos: *Ciência da Informação e Semiótica: conexão de saberes* de autoria Maria Aparecida Moura, professora adjunta da graduação em Ciências da Informação pela UFMG e *Os procedimentos de análise Semiótica e de análise documental: uma comparação* de Viviane Silva Oliveira, aluna de graduação do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista. Santaella com seu livro clássico que traz a proposta inicial da Semiótica; O livro: *Semiótica, informação e comunicação* de Coelho Neto; *Epistemologia e Ciência da Informação* de Rafael Capurro e para a arquitetura metodológica e base de orientação Eliete Correia dos Santos com sua tese *Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos* e por fim Marilena Leite Paes com *Arquivo Teoria e Prática*.

As leituras destes referenciais se emolduram em oposição ao conceito restrito de Paes, que é vigente em utilização do Método Variadex, além de também observamos um elo profundo entre a Semiótica e tal Método: o uso do signo cor, cores, cada qual um signo no uso do Variadex.

Um signo, como entende Lúcia Santaella (1987) tem uma materialidade que percebemos com um ou vários de nossos sentidos. É possível vê-lo (um objeto, uma cor, um gesto), ouvi-lo (linguagem articulada, grito, música, ruído), senti-lo (vários odores: perfume, fumaça), tocá-lo ou ainda saboreá-lo. Isso que se percebe é a particularidade essencial do signo: estar ali, presente. Por causa de tal amplitude,

(cc) BY-NC-ND

podemos observar que a cor adquire significado conforme o seu uso, e tal mecanismo ressignificada às análises sobre o uso das cores propostas por Paes.

3 BREVES PONTUAÇÕES ACERCA DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Organizar a informação arquivística através dos procedimentos da gestão documental é fundamental para conceder acesso aos documentos arquivísticos tanto para usuários internos, como externos. Além de torná-los visíveis perante a instituição na qual estão inseridos, facilita os processos da organização do acervo. No decorrer desta seção mostram-se algumas sucintas considerações sobre o que é representar às informações arquivísticas nos ambientes de arquivo.

Segundo Paes (2004), sabe-se que a Representação da Informação, ou para a Arquivologia a descrição da informação, é um campo típico de estudos e pesquisas dos profissionais das áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Dessa forma, representar as informações é trabalho para arquivistas, bibliotecários e demais profissionais que lindam gestão de informações, cada um com suas especificidades, todavia convergem no ofício de gerenciamento de informações. É notável como cada profissional aplica essa metodologia seguindo as especificidades das suas respectivas áreas e dos locais onde estão armazenadas as informações.

Buscar Métodos práticos que facilitem a identificação dos documentos em seus suportes ou locais de acondicionamento, gerenciando-os com praticidade, é recuperar o documento de forma eficiente, logo, facilitar o acesso às informações contidas no documento.

A autora Leão (2006, p.8), na sua dissertação de mestrado discorre sobre a Representação da Informação do seguinte modo, “diante da profusão informacional dos dias atuais, não há outro meio de comunicar a alguém a informação de que necessita e de garantir seu acesso intelectual senão através da construção de uma representação”. Sendo assim, é imprescindível o uso da representação nos acervos de documentos, pois ela auxilia o arquivista no acesso e na disseminação das informações, o que presentemente em muitas organizações consistem em desafios ou uma realidade difícil de ser alçada.

4 O MÉTODO VARIADEX E SUA RELAÇÃO COM A SEMIÓTICA APLICADA

A biblioteca, quando empreendida com inovação e organizada para acesso exclusivo do público infantil em escolas privadas e públicas, adota diversidades de cores em coleções de livros. Autores, como Pinheiro (2009), Flores (2013), e o portal do bibliotecário (2015) mostram trabalhos nesse sentido para bibliotecas escolares. Essa metodologia é utilizada não somente para chamar a atenção desses usuários, mas para se valer da organização desses livros. Adaptações de mecanismos como esse são comuns no campo arquivístico, não distante Paes (2004) desenvolveu o Método Variadex.

A escritora construiu esse Método para auxiliar uma equipe de secretárias. Independente da finalidade inicial que motivou a criação desse, é possível associá-lo com Princípios Arquivísticos que juntamente podem ser executáveis em serviços arquivísticos específicos.

Entendemos por Método Variadex o conceito apresentado por Paes em *Arquivo Teoria e Prática* (2004) nada mais é que uma variante do alfabético, numa tentativa de reduzir incompreensões advindas dos problemas semânticos de certos termos empregados em gestão de documentos e nos vocabulários controlados propostos por várias experiências de gestão documental. Essa abordagem consiste basicamente em subdividir os arquivos em seções menores, para delimitar o espaço de acesso àquela informação.

A proposta do Método constitui-se da seguinte maneira: seções são representadas por um grupo de cinco cores diferentes. Essas seções poderão ser entendidas como determinada função de um conjunto de documentos, ou simplesmente a denominação atribuída a esses. A cada grupo de letras, que normalmente compreendem a determinado segmento, será atribuído uma cor. No quadro abaixo se pode visualizar com maior clareza.

(cc) BY-NC-ND

Figura 1: Método Variadex

LETRAS	CORES
A, B, C, D e abreviações	ouro
E, F, G, H, e abreviações	rosa
I, J, K, L, M, N e abreviações	verde
O, P, Q e abreviações	azul
R, S, T, U, V, W, X, Y, Z e abreviações	palha

Fonte: Paes, 2004, p.92.

Isso significa que de acordo com a necessidade, haja restrição as cinco cores. “Adotando várias cores dentro de cada letra do alfabeto, o trabalho se reduz em até 80%, evitando-se, desta forma, arquivamentos errôneos e agilizando-se a pesquisa.”(PAES, 2004 p. 93). Devido à necessidade, entendemos que a pluralidade de cores, poderiam ser utilizadas não só para localizar tipologias documentais, mas também para representar as séries que os abriga, desse modo, não seria conveniente o método está restrito a cinco cores, poderia haver maior amplitude dessas cores.

5 AS CORES DA SEÇÃO: UMA PROPOSTA DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA E APLICAÇÃO SEMIÓTICA

A ambiguidade existente no mau uso das palavras, ou na não usabilidade das mesmas acarretou outros Métodos para a representação e o acesso a determinados documentos. Daí adotou-se a medida das cores, que anteriormente os bibliotecários elaboraram para resgatar da infinidade do acervo, determinadas coleções, também guiando o usuário ao que ele mais acessa.

Em caso hipotético, vejamos como se dá nossa proposta: a cor vermelha associada à série documental aos decretos-lei do Governador X, essa delimitada na

(cc) BY-NC-ND

seção das estantes, sendo só ela reservada ao documento decretos-lei. Na seguinte estante, os ambientes de acondicionamento das medidas coercitivas emitidas por esse Governador serão demarcados de algum modo pela cor azul, opondo-se à série anterior. Percebemos nessas hipóteses, a demarcação de hierarquia por valor informativo que é decorrente da junção da Representação da Informação conjunta com a Semiótica e o Método Variadex.

A Arquivologia absorve "os procedimentos de significação e interpretação" em documentos, ora se o vermelho é para os decretos-lei, logo, ao chegar no acervo desse Governador, tendo tal esquema feito em seu ambiente, ter-se-á alguma forma de representação de todos decretos-lei em vermelho.

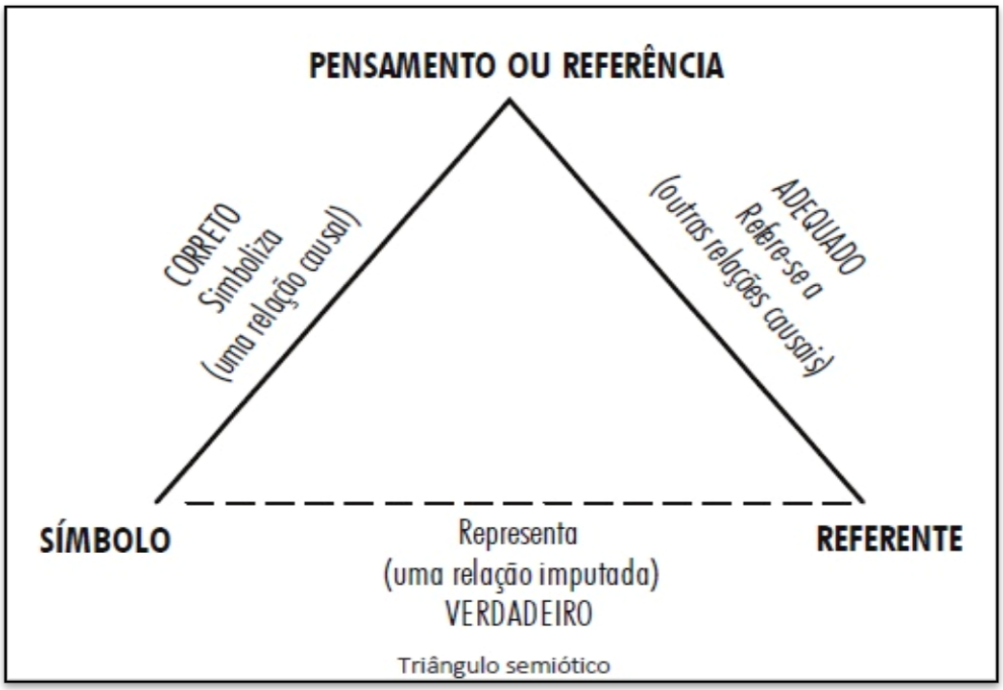
Representar informações arquivísticas é a construção de uma atividade lógica, regrada, e limitada no seguinte aspecto: os documentos X serão representados pela cor roxa, os Y através da cor verde claro, e assim sucessivamente, de maneira que se possa evitar a mistura de proveniências e documentos distintos (exemplo, sem relações orgânicas entre si).

Para que se reconheçam os decretos-lei, na hipótese sugerimos a cor vermelha, melhor do que somente a descrição léxica inserida nos sinalizadores ou etiquetas contidas nos ambientes arquivísticos, essas associadas a cor, não será causa de dúvida localizar e enumerar quais decretos.

Uma cor, reproduzindo e induzindo a interpretação de uma série de documentos, cada qual documento de teor único, mas juntos e emparelhados pela informação que os torna dignos de custódia. Para tal, o mecanismo pierciano nos propõe uma reflexão, na ilustração abaixo posta:

(cc) BY-NC-ND

Figura 2: Triângulo Semiótico



Fonte: Danton e Carlo (2012, s.p)

O triângulo é baseado na interação entre o símbolo = signo que observado ou apreendido pelo indivíduo = pensamento, passa a associá-lo a algo próximo ou absorvido pelo cotidiano, isso se dá pela ação referente do signo. Desde o início da nossa aquisição dos letramentos, em potencial com a linguagem não verbal, nos apresentam na escola as cores, passando a serem materializadas em nosso ofício de pintura, assim sabemos que o sol será amarelo, representado o disco solar real que se manifesta na natureza, afim de que por toda a vida, sempre será comum para nós representar o sol com amarelo.

No caso exposto neste trabalho. Observa-se que a cor vermelha, por si só, representa ela mesma, nada mais significando, nada mais para ser associada. Embora, historicamente ela passa a representar: a nobreza; a guerra; a paixão; o conflito e entre outros. Entretanto, acrescenta-se o tipo documental, decretos-lei, são de origem e proveniência dos atos públicos do Governador X, sendo uma autoridade representativa, designa o vermelho a cor de melhor atributo, assim neste caso, naquele contexto, vermelho não será para a nobreza ou qualquer outra referência, as pessoas associaram que aquele uso do vermelho representa os decretos

(cc) BY-NC-ND

estabelecidos pelo referido Governador. Logo, quaisquer decretos-lei fruto da gestão do desse Governador, sem distinção, com o mesmo destino a seção vermelha.

A cor azul, que passa a ser no elemento social geral de significação: representa o céu, o mar, o frio, o calmo e assim segue. Quando deslocado para representar as medidas coercitivas do Governador, como se vale na apreensão do vermelho, será sempre o azul, naquele contexto associado as medidas coercitivas. Por hora, vemos que tal teoria Semiótica potencializa a representação de tais documentos em seções. No Método alfabético deve-se prever assuntos ou teor documental que possam ter o mesmo termo léxico para representar, podendo haver incompreensão e a não eficácia do processo de acesso à informação desejada.

Por isso a cor em sua amplitude pode acarretar maior flexibilidade e usabilidade em tal informação no mecanismo de busca e custódia. No tocante a isto, Moura (2012, p.4) mostra: "O paradigma físico estabelece uma analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem. Nesse modelo, os aspectos cognitivos e semióticos relativos à interação entre os sujeitos e a informação não são considerados."

A questão de desconsiderar a interação não será posta em nossa análise, haja vista que é pela interação que se manifesta a necessidade de busca, consulta e uso da informação contida no documento. Por isso, sustenta-se a hipótese que a utilização das cores nas caixas, poliondas, em etiquetas, hastes das prateleiras e até em representações geométricas emolduram a captação do conteúdo pelo sentido cognitivo, mais rapidamente e de associação imediata.

Em caso prático, no setor de arquivo corrente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus João Pessoa, capital da Paraíba, encontra-se uma segregação da documentação dos alunos do instituto em três modalidades distintas: 1. Técnico integrado; 2. Técnico subsequente; 3. Tecnológico. As cores são atribuídas aos anos. Sendo utilizadas as cores azul, amarela e verde. Como apresentado na imagem abaixo:

(cc) BY-NC-ND

Figura 4: Foto do Acervo Corrente - IFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

É perceptível que a etiqueta em cor branca inserida nas pastas suspensas em cor de papelão permite uma visão de maior captabilidade favorável à demarcação de seções por cores. Sabe-se que tal Método foi elaborado por outros técnicos administrativos que atuavam como arquivistas, antes da inserção de profissionais de arquivo no IFPB, provando ser uma releitura do Variadex, servindo não só para a representação das funções destes servidores, mas para reconhecer o aluno através do ano que realizou algum curso no instituto. E esse ano faz referência ao ano/período que o discente realizou a matrícula no curso x.

O uso de cores é associado à organização alfabética, muito usual em arquivos e não é descartada no IFPB. A referida instituição existe desde 1909, e por mais de cem anos, sofreu inúmeras transformações no objetivo de ser multiplicadora do ensino técnico, não se restringindo a este, mas incentivando o progresso do conhecimento científico e capacitando gerações às demandas industriais e acadêmicas.

(cc) BY-NC-ND

Na última década, como sabido passa a se expandir no estado, como ocorreu em toda a nação, assim de simples escola técnica se converte em universidade e academia politécnica. Tamanha complexidade é refletida em sua documentação que dia-a-dia se acumula nos setores de arquivo, compondo assim a divisão de memória e patrimônio do IFPB.

Somente meados dos anos 2000 que chegam os primeiros arquivistas no IFPB por intermédio de concurso público ou remoção de outras instituições para o instituto. A chegada deste profissional foi decisiva para a gestão de documentos, muito embora não tenha o IFPB escapado da cultura que concebe o arquivo como um setor morto e uma sala de papeis velhos.

Além de prestar o serviço na organização das séries documentais desde o setor de liderança e representação da instituição até as unidades administrativas e coordenações que prestam o controle acadêmico e o setor de protocolo, cabe também ao arquivista, ser protagonista na mudança de concepção sobre o arquivo, assim esta dupla função: a funcional e a pedagógica concernem a este profissional uma utilidade e responsabilidade ligada diretamente à gestão, pois seu serviço interliga os setores de todo o IFPB.

Focando na garantia ao acesso à informação cabe ao arquivista um domínio considerável das atividades realizadas pela instituição, uma vez que por seu ofício se concebe a transmissão de informações e sua organicidade, numa série de parâmetros que adequem as necessidades orgânicas da instituição.

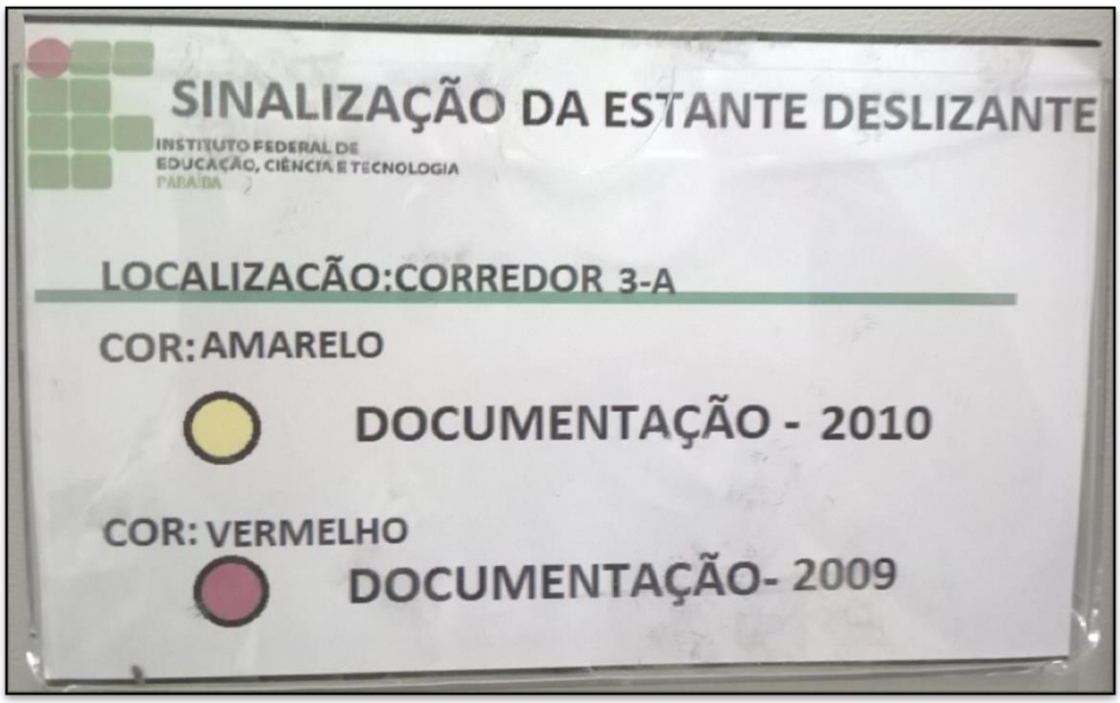
Por isso, que o uso das cores no reconhecimento das séries documentais é válido, a associação dos documentos com as cores, cabe no princípio semiótico pierciano. Como já enunciado, quando se associa um significado a determinado símbolo, este, por sua vez o representa no decorrer do seu uso, mesmo não se tratando de ser este símbolo algo que componha o objeto a ele associado.

Se mirarmos o triângulo semiótico de Pierce e compará-lo com a atividade de representação do arquivo corrente podemos expressar: a cor amarela será sempre utilizada para os documentos dos professores. Mesmo que na textura ou nas letras dos documentos não tenha a cor amarela, essa passará a ser associada ao signo professor.

(cc) BY-NC-ND

No contexto usual do arquivo corrente, toda a documentação dos alunos matriculados em 2010 sempre estará associada a cor amarela, então o amarelo se converte em referente para os documentos desses alunos, assim também é com o vermelho representará os documentos dos alunos que ingressaram na instituição no ano de 2009.

Figura 5: Foto da etiqueta de sinalização de umas das estantes do Acervo Corrente - IFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Nesta etiqueta é perceptível o uso de cores para demarcar a sequência cronológica dos documentos, uma vez que em arquivo corrente estejam os documentos de uso institucional esperando sua destinação ao intermediário ou Arquivo Central. No uso de associar o ano a cor, constata-se uma instrumentalização Semiótica numa atividade de representação e descrição arquivística, valendo assim uma derivação do Método Variadex, mas que não é semelhante em totalidade na proposição de PAES (2004), pois em virtude dos aspectos de gestão documental houve uma adaptação no Variadex, antes apresentado pela autora de Arquivo: teoria e prática.

(cc) BY-NC-ND

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É gratificante quando se experimenta na prática da gestão documental o uso de estudos semióticos através da Representação da Informação Arquivística, de maneira que se torna visível a aplicação da teoria nos fazeres práticos arquivístico, mesmo que essa teoria não seja originária da Arquivologia e possa ser considerada por muitos como sem grande relevância de fundamentação e inútil para aplicação empírica.

Considera-se o campo prático da gestão documental, a observação e instrumentalização de seu uso e a existência dos elos semióticos e signos estudados por Santaella e demais teóricos instrumentalizadores do pensamento de Charles Pierce. Mas, tais postulados desenvolvidos neste trabalho devem se valer em sua potência material, configurando veículos de revisão dos conceitos clássicos e estruturais assentados e vigentes na prática arquivística, uma vez que na gestão da informação arquivística haja necessidade de técnica mediada por reflexões.

Conclui-se, que é possível representar a informação arquivística por intermédio dos estudos da Semiótica Aplicada ao Método Variadex. De modo que o acesso e a disseminação dos documentos de arquivos sejam mais eficazes na hora da busca e recuperação da informação.

Ressaltando, que o olhar arquivístico no arquivo corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB foi a peça fundamental para se ter o entendimento prático da aplicação do Método Variadex, também da Representação da Informação arquivística em um acervo de documentos.

Percebeu-se que o referido Método Variadex não dispõe de padrão de via executória, como as bibliotecas, pois cada acervo arquivístico constitui-se como um ambiente único, exclusivo, diferente. Por isso não se deve estranhar a adoção alternativa de ressignificar o Método de Variadex em cores para atender a finalidade da gestão de documentos. Se levarmos em consideração o uso de cores no suporte dos documentos, até na sua guarda, podemos atentar na utilidade e aquisição de eficácia no serviço arquivístico.

(cc) BY-NC-ND

The contributions of the semiotics study applied to the variadex method through the representation of archivistic information

Abstract

The purpose of this research is to assure the procedures of Semiotics applied to Representation of the Information of the Archive Document through the Variadex Method. The methodology used for this research are bibliographic survey on the subject, the reading of selected materials and practical study in the Current Archives of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB). The result obtained from this investigation is in the relation between the Varidex Method and Semiotics through the Representation of archivistic Information. This relation was noticed in the sector of Current Archives of IFPB and from the collection of these informations, it is recognized the use of colors in the Documental Management. Thus, is possible to make an association between Archival Science and Semiotics, which is a science that is based on the study of sign linguistic and nonverbal and have their own methodological rules and instruments to make the analysis and representation of any objects. In this case, there are archivistic tangible technical-scientific contributions to the Representation of archivistic Information. Based on these studies, one may conclude that the activity of Representation of archival Information in the environment of storage of documents is congnitive, aiming at the archival procedures of documental management, associeated to the understanding of Semiotics, which proves effective in the use of Variadex Method.

Keywords*: Archival Science. Variadex Method. Semiotics.*

REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. Disponível em: <http://www. capurro.de /enancib p.htm>. Acesso em: 23 set. de 2017.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

FELIPE, Gregório Goldman dos Santos; SILVA, Cleber Ferreira; SANTOS, Eliete Correia dos. As contribuições do estudo da Semiótica aplicada ao Método Variadex através da representação da informação arquivística. In: VIII Seminário de Saberes Arquivisticos. 2017. p.092-104. **Anais eletrônicos**... João Pessoa: UFPB: 2017. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php /viii/sesa/paper/view/4609> Acesso em: 25 set 2017.

FLORES, Eunice Passos. **Sinalização em cores em acervos infantis**: um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Porto Alegre. 2013. 73p

LEÃO, Flávia Carneiro. **A Representação da Informação arquivística permanente**: a normalização descritiva e a ISAD(g). 2006. 87p. Dissertação

(Mestrado) – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2006. Ambiente digital. Disponível em: http://docplayer.com.br/14349375-A-representacao-da-informacao-arquivistica-permanente-a-normalizacao-descritiva-e-a-isad-g.html. Acesso em: 1 abr. 2016.

MOURA, Maria Aparecida. **Ciência da Informação e Semiótica**: conexão de saberes. Disponível em<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.../430.>Acesso em 1 abr.2016.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 228p.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. **Classificação em cores**: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação: Campinas, v.7, n.1. p.163-179, jul./dez. 2009.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. **Biblioteca Infantil e classificação por cores**. Publicado em 20 de maio de 2015. Disponível em: http://portaldobibliotecario.com/bibliotecario /biblioteca-infantil-e-classificacao-por-cores/. Acesso em 1 abr, 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos, 103)

SANTOS, Eliete Correia dos. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA**. 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.